

HU promove mutirão pela vida

Ao mesmo tempo em que inaugurou o novo hemocentro, o Hospital Universitário (HU), da UFSC, realizou mutirão para zerar a fila de pacientes de todo o Estado que esperavam por operações de reconstrução, todas de caráter tumoral. Em cinco dias foram 76 cirurgias plásticas

p. 5



Foto: Maria Luiza Gil

Impresso

99129-5/2002-DR/SC
UFSC

CORREIOS



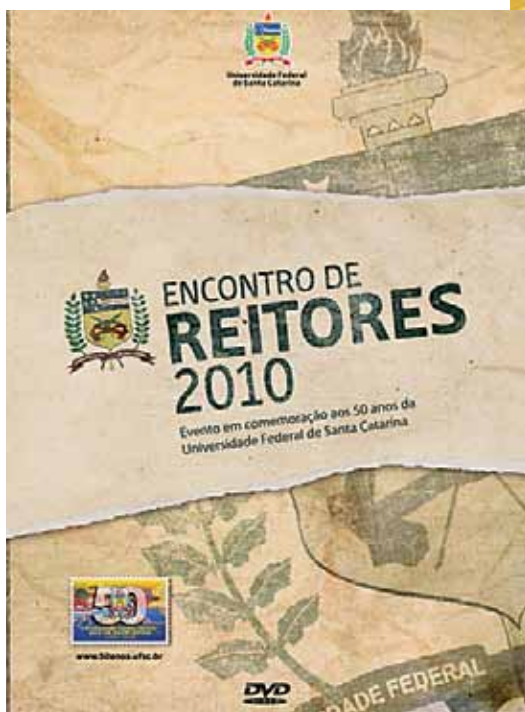
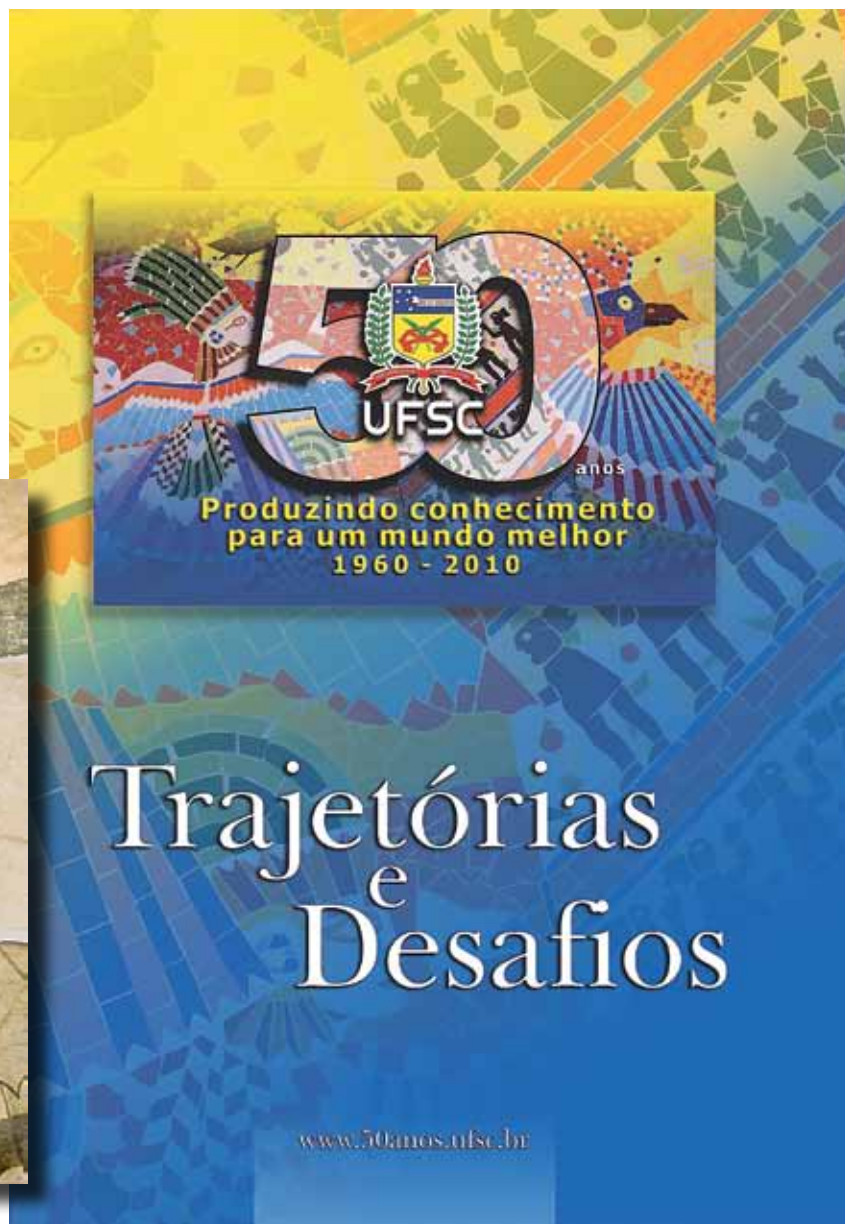
Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Dezembro de 2010 - Nº 415

50 anos de liderança

No ano em que comemora seu cinquentenário, a UFSC vive um período histórico: experimenta uma ebulição e uma transformação inéditas, refletidas nos diversos eventos que marcaram a data ao longo de 2010. O livro *UFSC 50 anos: Trajetórias e Desafios* e o DVD *Encontro de Reitores 2010* tomam a tarefa de registrar um pouco do caminho percorrido pela Universidade nesse meio século

p. 2, 6 e 7



Ombudsman

Perdas & ganhos
p. 11

Controle

Overdose e triplicidade
p. 3

Teatro

Tom Zé e objetos
p. 12

Alforria

Cruz e Sousa romanceado
p. 9

Vestibular

Todos por uma vaga
p. 4

A criatividade invade a Unesco

Formada pela UFSC, a arquiteta Monna Borges participou do 16º International Unesco Creativity Workshop, em Wiehl, na Alemanha,

e teve seu brinquedo escolhido para ser produzido em série para crianças especiais.

p. 10

Do Editor

Obra coletiva

Semeada em 18 de dezembro de 1960 por João David Ferreira Lima e Henrique da Silva Fontes, a Universidade Federal de Santa Catarina está cumprindo o seu papel crucial de mudar a vida da cidade, do Estado, do País e das pessoas. A UFSC, hoje internacionalizada, está mais perto do mundo, e, interiorizada, encontre-se na casa do cidadão, que, afinal, a sustenta.

Com responsabilidade social, sustentável, e atuação ética, a Universidade inova no ensino, na pesquisa, na extensão e na cultura, patrocinando as transformações essenciais à melhoria da qualidade de vida da população. Nós não recebemos uma universidade pronta. É de excelência, mas sempre em construção, caminhando para ser, quem sabe, a Universidade do Século XXI.

A UFSC é o resultado de um projeto coletivo. Somos o que somos por causa do envolvimento e do desempenho dos pró-reitores, secretários, diretores de Centro, professores, estudantes e servidores técnico-administrativos. Somos o que somos graças ao trabalho brilhante realizado pelos ex-reitores João David Ferreira Lima, Roberto Mündel de Lacerda, Caspar Erich Stemmer, Ermani Bayer, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, Bruno Rodolfo Schlemper Júnior, Antônio Diomário de Queiroz e Lucio José Botelho. A UFSC obviamente é plural e polêmica por natureza. As ações afirmativas e a interiorização são a prova incontestada dessa verdade.

O próprio livro *UFSC 50 anos: Trajetórias e Desafios*, organizado por Alita Diana (Agecom) e Roselane Neckel (CFH), são dois, um dentro do outro. Um procura dar conta da história e o outro mostra uma parte contemporânea, traçando um breve perfil da Administração e das onze Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Interdisciplinar, conjuga o conhecimento em torno da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, continua visionária, honrando os seus idealizadores e tornando realidade o sonho acalentado pelos movimentos políticos e sociais, sobretudo a partir da mobilização dos estudantes.

Somos, então, reflexo e consequência da sociedade. Nada mais detém a universidade. Patrimônio da sociedade, a UFSC, crina erguida, corre nos cascos, na raia da vitória.



Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

Sinapse no Guinness. O Programa Sinapse da Inovação, bancado pela Finep e Fapescc e executado pela Fundação Certi, ligada à UFSC, voa de vento em popa, abarcando todas as regiões do Estado.

O Sinapse (Processo Cerebral de Geração de Idéias e Conhecimento) está sendo alçado ao Guinness. O motivo: o Programa promoveu em SC a criação de 71 empresas desde 2008, todas funcionando e em expansão, apresentando índice de falência zero.

O desaparecimento de empresas é muito elevado no País: 60% a 70% não passam do primeiro ano de vida. "Até mesmo nas incubadoras a mortandade chega a 20%".

Sinapse transforma, em síntese, ideias criativas e conhecimento em inovação. Mantém no ar a discussão permanente de iniciativas pioneiras a partir de teses, dissertações e trabalhos científicos e tecnológicos, aproximando academia e empresas.

A sugestão é de que a iniciativa catarinense sirva de experiência para o País no Governo Dilma.

Acorde! Não chamar para mesa o representante do reitor da UFSC, professor Enio Pedrotti, pode ter sido um cochilo na cerimônia de entrega do Prêmio Valorização da Biodiversidade Catarinense, dia 7, no Auditório da Epagri. Arley Reis, pela reportagem publicada em maio no *JU*, recebeu o prêmio das mãos do presidente da Associação Catarinense de Imprensa (ACI) Ademir Arnon.

Biodiversidade feminina. A Ciência é cada vez mais sensível. Os seis prêmios da Valorização da Biodiversidade foram abocanhados por jovens mulheres.

Vale a intenção. Durval Muniz de Albuquerque Junior pensa que "escrevemos... para fazer amigos", mas, infelizmente, não raro arrumamos desafetos!

Locução popular. "Não se pode ser juiz com tais mordomos".

Prefácio mineiro. Reitor e vice foram econômicos na apresentação do livro de 500 páginas sobre os 50 anos da UFSC. Em boca fechada não entra mosca...

Fogueira. O tradicional evento "Amigo da UFSC" é uma iniciativa que merece o céu. Mas acabou um pouco ofuscado pela vaidade de alguns na comemoração dos 50 anos. Pois é, a onça acabou atacando os amigos...

Novo livro? David X Fontes: um acerto de contas da história.

Poeta alforriado. Godofredo de Oliveira Neto, escritor natural de Blumenau e professor radicado no Rio, concebeu uma biografia romanceada do poeta Cruz e Sousa. A obra *Cruz e Sousa - o poeta alforriado* foi lançada na Biblioteca da UFSC. Godofredo, por sua vez, tem chances de ser eleito reitor da UFRJ.

Jornalismo científico. Livro publicado pelo CNPq lembra a 30ª edição do Prêmio José Reis, conquistado pela Agecom (*Jornal Universitário*) em 1993.

Memória

O monsenhor Francisco de Sales Bianchini, ex-professor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da UFSC, morreu no dia 26 de outubro no Hospital de Caridade, em Florianópolis, aos 85 anos. Natural de Brusque, ele foi ordenado padre pelo Papa Pio XII, em 1950, em Roma, e durante quase seis décadas atuou na arquidiocese da capital catarinense, onde se destacou pela grande cultura religiosa, rigor nas práticas litúrgicas e grande liderança sobre os jovens, principalmente no Movimento de Emaús. Seu corpo foi enterrado no Jardim da Paz, em Florianópolis.

Nicolau. Era para ter circulado antes das eleições. A promessa, agora, é que o *Livro Azul* saia até o Natal. Trata-se do documento-síntese da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. A recomendação central elege a CT&I como Política de Estado.

Desafio para as IFES. Pesquisa de Inovação Tecnológica, lançada pelo IBGE, diagnostica que baixa qualificação de recursos humanos entrava o setor. Dilma terá, portanto, de priorizar o ensino e a formação em ciências e engenharia.

Ganharam pontos. Sintufsc, Volantes e Apufsc capricharam nas festas de Natal no ano em que a "mãe UFSC" comemora meio século.

O Céu não é o limite. Grupo de Estudos de Astronomia comemora 25 anos de atividades na UFSC, atuando de forma integrada com o Planetário, o Departamento de Geociências e a comunidade.

Jornalistas também escrevem. Numa única semana jornalistas lançaram na Ilha seis livros. Olsen Jr, por exemplo, fechou o Lindacap com *Memórias de um fingidor* (Insular). Autor de *Estranhos no Paraíso*, reuniu curiosos, amigos e desafetos.

Presente. Revista *História Catarina* está circulando com matéria especial sobre História e Biologia de Aranguá, baseado nas obras de *Saint-Hilaire* e Aujor Luz. O Campus da UFSC comemora.

Lixeiras do saneamento. Ex-reitor da UnB, Timothy Mulholland, foi inocentado. A Finatec, ligada à Universidade, exagerou na decoração do apê funcional do magnífico. O escândalo das "lixeiras de ouro" (R\$ 900,00 cada), publicizado pelo Ministério Público, provocou a renúncia de Mulholland e, efeito dominó, tomou de assalto as fundações de apoio das IFES do País inteiro. O preço foi alto, mas deve-se, certamente, ao episódio das lixeiras o saneamento e a profissionalização das nossas fundações.

A Rua. João do Rio, pseudônimo de Paulo Barreto, autor de *Alma encantadora das ruas*, foi o primeiro repórter investigativo do Brasil.

3º Turno? Lula não para de criticar a imprensa. Com razão e sem razão. É obvio que a mídia não é neutra e, naturalmente, favoreceu Serra. Até porque não defende a pluralidade de opiniões.

Frase

O texto é rico em detalhes e mostra a universidade através de distintos ângulos, bem próprio de uma instituição que se manifesta de diferentes maneiras (Alvaro Toubes Prata e Carlos Alberto Justo da Silva, no prefácio do livro "UFSC 50 anos – Trajetórias e Desafios).



Foto: Azevê da família

VI Fórum dos Procuradores-Chefes das IFES

A Procuradoria-Geral Federal, órgão vinculado à Advocacia-Geral da União, é responsável pela representação judicial ou extrajudicial das autarquias e fundações federais, presta-lhes consultoria e assessoramento jurídicos, competência, esta, insculpida no art. 10 da Lei nº 10.480/2002. Portanto, a Procuradoria-Geral Federal não é Órgão de Controle.

Aliás, o país já os possui em demasia, porquanto diversos deles efetuam trabalho em duplicidade, triplicidade, etc.

Em cada Instituição Federal de Ensino Superior encontra-se instalada uma Procuradoria Federal, sob a condução de um Chefe sujeita técnica e administrativamente à Procuradoria-Geral Federal. Assim, em face desse liame, nem sempre é pacífica e harmoniosa a relação entre Procuradorias e IFES.

O trabalho com assuntos que envolvem à mesma área (ensino superior) é motivo suficiente para reunião semestral, em grande fórum, dos Procuradores-Chefes dessas IFES com o fim de discutir seus problemas, que normalmente são comuns, e buscar soluções mais adequadas, quiçá uniformes.

No período de 17 a 19 de novembro último, aconteceu aqui, em Florianópolis, o VI Fórum. Foram anfitriãs a Universidade Federal de Santa Catarina e o Instituto Federal de Santa Catarina, sendo que a organização geral do referido evento coube aos respectivos Procuradores-Chefes, Nilto Parma e Roberto Von Jelita.

Pelo lado da UFSC, papel relevante e contribuição imprescindível na organização e execução do Fórum foram prestados pelo Pró-Reitor da PRDHS e sua equipe, pelo Diretor do Departamento de Cultura e Eventos e sua Equipe, pelo Pró-Reitor da Proinfra e sua equipe e pelo Chefe do Departamento de Expressão Gráfica e sua equipe.

Além da destacada qualidade da organização, o sucesso alcançado pelo Encontro deveu-se aos assuntos escolhidos para estudos e debates, bem assim à qualidade dos ilustres palestrantes, todos de notório saber e larga expertise em suas áreas de atuação.

Dois temas dominaram a maior parte do tempo dos congressistas: Propriedade Intelectual e Relação entre Procuradorias Federais e Instituições Federais de Ensino Superior.

Propriedade Intelectual é assunto do momento nas IFES e nas Procuradorias Federais, porque passou a ser objeto de inúmeros processos administrativos, desde que adotadas pelo Governo importantes medidas de incentivo e apoio à execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, tratando, inevitavelmente, de assuntos de propriedade intelectual, tais como: contratos de prestação de serviços, acordos de parcerias, direitos de propriedade, sigilo e confidencialidade, intenções e propósitos de efetuar publicações, depósitos de patentes, registros de marcas, contratos de licenciamentos, contratos de transferência de tecnologia, políticas da Instituição para a área de inovação, relação com o Núcleo de Inovação Tecnológica da Instituição, relação com os pesquisadores da Instituição e relação com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, entre outros.

Essa matéria já vinha sendo estudada por Grupo de Trabalho, especialmente designado pela Procuradoria-Geral Federal em face das carências sentidas pelos Procuradores Federais. O resultado veio traduzido em livro (Propriedade Intelectual - Conceitos e Procedimentos), cujo lançamento ocorreu no transcorrer do Fórum.

Na obra, os autores abordam es-

pecial e didaticamente os conceitos das diversas formas e espécies de proteção desses bens intangíveis, as modalidades dos contratos pertinentes à matéria, recomendam procedimentos a serem observados pelos Procuradores Federais que terão o encargo de exarar parecer nos processos das IFES, mostram os procedimentos de proteção da propriedade junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial, e de como podem ser implementados pela própria Administração das IFES com o assessoramento das Procuradorias Federais, prescindindo, pois, de escritórios especializados, apresentam modelos de contratos e juntam, ainda, a legislação especial que rege a matéria.

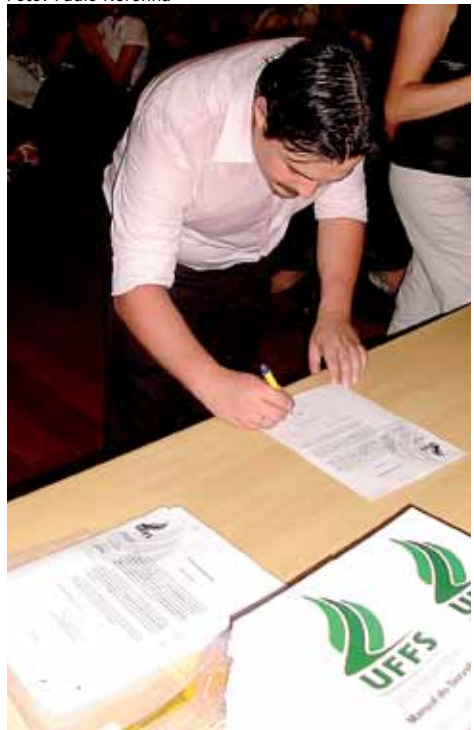
O livro vem muito bem recomendado. A chancela da Apresentação da obra leva o nome do ilustre Presidente do INPI, Dr. Jorge de Paula Costa Ávila, notória autoridade no assunto, enquanto que o Prefácio vem subscrito pelo insigne e renomado Professor de Direito de Propriedade, Dr. Luiz Otávio Pimentel, do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC.

Por certo, fica a convicção de que a obra será de grande utilidade para os operadores do direito, especial fonte de consulta para os Procuradores Federais que atuam na representação, assessoramento ou consultoria das Instituições Federais de Ensino Superior, tanto quanto para os profissionais que labutam nos órgãos de inovação tecnológica dessas IFES.

As relações entre as Procuradorias Federais e respectivas Instituições Federais de Ensino Superior foram passadas a limpo, por assim dizer. Reconheceu-se a evidência de que as Procuradorias existem para prestar apoio jurídico às Administrações das IFES, e que, por conseguinte, devem

UFFS acende a primeira vela

Foto: Paulo Noronha



Servidor da UFFS é empossado; em 2011 serão criados um curso de especialização, quatro mestrados e dois doutorados

Um ano após a sanção da lei de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podemos dizer com satisfação que ela é uma realidade: 42 cursos de graduação estão em funcionamento, os concursos para os primeiros três anos foram realizados, os professores e técnicos foram nomeados e os primeiros 2.000 alunos estão estudando. A UFFS iniciou as suas aulas sem um único professor substituído e com um corpo docente constituído por 100% de mestres e doutores.

O impacto financeiro para 2011 será de 123 milhões de reais, devendo chegar, em 2012, quando o quadro de pessoal da UFFS terá cerca de 500 docentes e 660 técnicos, a 150 milhões.

No campus de Chapecó estão previstos 36.000m2 de obras, totalizando um investimento de cerca de 43 milhões. Nos campi de Realeza e Laranjeiras do Sul estão previstos 35.000m2 de obras, totalizando um investimento de cerca de 42 milhões. Serão construídos, nesta primeira etapa, em cada um dos campi, prédios para Laboratórios Didáticos (3.000 m²), blocos de Salas de Aula (5.000m²), Centro de Convenções e Biblioteca (6.000m²),

Casa de Estudante (2.000m²), Prédio para Professores (1.500m²), e Restaurante Universitário (1.000m²). No campus de Realeza será construído ainda um Hospital Veterinário para atender ao curso de Medicina Veterinária (1.000m²).

Já em Erechim e Cerro Largo estão previstos 35.000m2 de obras, totalizando um investimento de cerca de 42 milhões. Serão construídos, nesta primeira etapa, em cada um dos campi, prédios para Laboratórios Didáticos (3.000 m²), blocos de Salas de Aula (5.000m²), Centro de Convenções e Biblioteca (6.000m²), Casa de Estudante (2.000m²), Prédio para Professores (1.500m²), e Restaurante Universitário (1.000m²). Em Cerro Largo a UFFS já adquiriu um antigo seminário onde atualmente funcionam as atividades da instituição e que futuramente será transformada em casa do estudante e em restaurante universitário. Somados à folha de pagamento, ao custeio e aos valores destinados a bolsas de vários tipos, isto significa uma injeção de recursos na economia da região, nos próximos dois anos, de 9,6 milhões de reais por mês.

estudar, encontrar e recomendar os caminhos a serem trilhados, considerando o que permite a Lei, ao invés de pura e simplesmente rejeitar as propostas e servir de obstáculo à implementação ou prosseguimento das ações e dos projetos. Restou o convencimento de que atitudes e comportamentos de parceria entre as Procuradorias e respectivas IFES representam ganho para todos.

Abrihantaram o VI Fórum, com aclamadas palestras: Dr. Alvaro Toubes Prata, Professor e Reitor da UFSC, Dr.ª Consuelo Aparecida Sielski Santos, Professora e Reitora do IFSC, Dr. André Ricardo Cruz Fontes, Desembargador do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, Dr. Marcelo de Siqueira Freitas, Procurador-Geral Federal, Dr. Luiz Otávio Pimentel, Professor do Departamento de Direito da UFSC, Dr. Ivori Luiz da Silva Scheffer, Juiz Federal e Vice-Diretor do Foro da Seção Judiciária de Santa Catarina, Dr.ª Maria do Socorro Mendes Gomes, Secretária-Adjunta de Recursos Humanos do MPOG, e Dr. Marcos Aurélio Souza Brito, Coordenador-Geral de Gestão das IFES, do MEC.

A avaliação que se teve do Fórum aponta para resultados altamente positivos para as IFES e para as Procuradorias, na medida em que as exposições e debates levaram os congressistas à compreensão das medidas e ações capazes de proporcionar fluência aos processos que envolvem pesquisa, desenvolvimento, inovação e propriedade intelectual, bem assim à real necessidade, tanto quanto à possibilidade legal e de fato, do estabelecimento de relações de parceria entre as Procuradorias Federais e respectivas IFES.

Nilto Parma

Chefe da Procuradoria/UFSC

Medicina continua curso mais concorrido

Os 34.910 candidatos ao Vestibular UFSC/2011 concorrerão a 5.881 vagas; provas acontecem nos dias 19, 20 e 21 de dezembro

Margareth Rossi
Jornalista na Agecom

Com índice geral de 66.31 candidatas por vaga, o curso de Medicina permanece o mais procurado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para candidatos que não optaram pelo Programa de Ações Afirmativas esse percentual chega a 77.77.

Na sequência das dez graduações mais concorridas da UFSC estão Arquitetura e Urbanismo (17.10); Direito – Diurno (14.59); Engenharia Civil (14.36); Direito – Noturno (13.12); Engenharia Química (12.60); Engenharia Mecânica (11.07); Oceanografia (10.83); Odontologia (9.86); Psicologia (9.71); e Jornalismo (9.52). Entre os menos procurados estão os cursos de Matemática e Computação Científica (0.73 candidatos por vaga); Letras – Língua Italiana (1.10) e Biblioteconomia (1.28). A relação candidatos-vaga completa está no endereço www.vestibular2011.ufsc.br/index.php.

A UFSC e o Enem

Os candidatos classificados no Concurso Vestibular UFSC/2011 para os 1º e 2º semestres letivos de 2011 efetuarão matrícula nos dias 10 e 11 de fevereiro, nos respectivos campi, exceto os candidatos classificados para o curso de Engenharia de Materiais, os quais deverão efetuar matrícula nos dias 27 e 28 de janeiro.

Como ocorreu no ano passado, a UFSC vai adotar a nota da prova objetiva do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como percentual de 20% no Vestibular 2011. Mas, caso a composição com o conceito do Enem prejudique o candidato, prevalecerá a nota do vestibular. A previsão é de que a lista dos aprovados seja divulgada no final de janeiro, após a publicação das notas do Enem.

IELA conquista novo espaço

Paulo Fernando Liedtke
Da equipe da Agecom

Foi inaugurada no dia 01/12 a sede do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA). A concorrida cerimônia foi realizada nas novas instalações, situada no primeiro andar do Bloco D do Centro de Ciências-Econômicas. Entre os diversos convidados estava o reitor em exercício, Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná), o diretor do CSE, Ricardo Oliveira e a diretora do CFH, Roselane Neckel. No cerimonial conduzido pelo atual presidente do Instituto, professor Waldir Rampinelli, os discursos foram focados no pioneirismo do IELA em concentrar suas pesquisas nas transformações políticas e econômicas em curso na América Latina e no êxito da equipe em difundir o nome da UFSC pelo continente, principalmente através das várias edições das Jornadas Bolivarianas.

Foto: Thaine Machado



Estão inscritos 34.910 estudantes no Vestibular UFSC/2011, que concorrerão a 5.881 vagas. A Coperve alerta que os candidatos devem entrar no site www.vestibular2011.ufsc.br para conferir os locais onde farão as provas. As provas do Vestibular 2011 estão marcadas para os dias 19 (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira, Matemática e Biologia), 20 (História, Geografia, Física e Química) e 21 de dezembro (Redação e quatro questões discursivas), e serão realizadas em 13 cidades de Santa Catarina: Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Camboriú, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Curitiba, Itajaí, Joaçaba, Joinville, Lages e Tubarão.

Neste concurso, a UFSC oferece 83 graduações e habilitações, nos campi de Florianópolis, Joinville, Curitiba e Araranguá. As provas serão realizadas entre 14h e 18h, mas os portões serão fechados às 13h45. Uma das novidades deste ano são os dois novos cursos, ambos no campus de Araranguá – Engenharia da Computação e Fisioterapia.



Foto: Cláudia Reis

Candidata aprovada em 2010; este ano a UFSC oferece também Engenharia da Computação e Fisioterapia em Araranguá

Ações Afirmativas

No Vestibular 2011 a UFSC permanece com seu Programa de Ações afirmativas, reservando 20% das vagas de cada curso para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas de ensino. Além disso, 10% serão destinadas para candidatos autodeclarados negros, que tenham também cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas. Caso não sejam preenchidas dentro desse requisito, as vagas destinadas a candidatos autodeclarados negros poderão ser preenchidas por estudantes que tiveram outra trajetória acadêmica. Oito vagas serão destinadas para candidatos autodeclarados indígenas.

como também a colocar em prática o que foi ensinado no curso. “Eu saio satisfeita da faculdade: aprendi muito com o EMAJ, colocando em prática o que aprendemos e ajudando a sociedade de uma forma geral”, afirmou a estudante Sarah Pereira Salomão, aluna da última fase de Direito.

O primeiro contato dos clientes é com os alunos. Em conjunto com a orientação do professor, eles elaboram, em grupos, as peças judiciais. O coordenador do Escritório Modelo, professor Carlos Danilo Moreira Pires, explicou como é a relação entre o professor e o aluno: “existe uma perfeita sintonia entre o professor e o aluno, porque nós trabalhamos em grupos. As equipes têm acesso ao professor na medida em que surgem as dúvidas sobre o que se fazer no caso apresentado pela pessoa que nos procura. Essa é uma relação de orientação não só técnica, jurídica e acadêmica, mas principalmente social. Todos os professores daqui do EMAJ tem uma visão social, do Direito voltado para a fraternidade”.

Para ser atendido pelo EMAJ, o cliente, além de residir em Florianópolis e ganhar até três salários mínimos, deve também passar por uma triagem. Os estagiários e professores do curso de Serviço Social são os responsáveis pela seleção que avalia as condições sócio-econômicas dos clientes. A estagiária Gisele Rocha ressaltou a importância da parceria dos cursos de Serviço Social

e Direito: “Nunca uma demanda que chega no Escritório é eminentemente só jurídica”.

O trabalho extrajudicial é complementado pela atuação do Departamento de Psicologia da universidade. Cada vez mais, espera-se que o trabalho no Escritório Modelo priorize a valorização das relações intrafamiliares e interpessoais.

Como o escritório modelo é um serviço da UFSC à comunidade, o EMAJ funciona de maneira a atender suas necessidades. Abre de segunda a quinta das 9h às 11h e das 13h30 às 17h30. Segunda feira o atendimento é voltado à área previdenciária e trabalhista, na terça à cível, na quarta o atendimento é para assuntos criminais e na quinta se trata de Direito de família. A cliente Daihany Neves de Mello trabalha na Universidade e procurou o EMAJ depois que seus amigos indicaram o serviço: “O Escritório tem um bom atendimento, o pessoal realmente corre atrás do nosso objetivo, dá a maior assistência. Eles estão de parabéns”.

Os alunos da UFSC têm o compromisso não só com a sua formação mas também de retornar o conhecimento recebido à comunidade. Para a aluna Anna Susan Horwarth, da sétima fase do curso de Direito, esta é uma forma de devolver à sociedade a oportunidade que teve de estudar em uma universidade pública e de qualidade. “Eu vejo o EMAJ como uma forma de retribuir”.

Hospital Universitário inaugura novo hemocentro

Cerimônia homenageou doadores e trouxe depoimento de quem se beneficiou com o estoque do Hemocentro

Marília Marasciulo

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Comemorações e coincidências marcaram na UFSC o Dia Nacional do Doador de Sangue (25/11). A Universidade inaugurou o novo hemocentro do Hospital Universitário (HU) e comemorou o aniversário de seu primeiro doador, Olavo Carneiro da Cunha Brito. Setenta e duas vidas já foram salvas graças a Brito, que considera doar sangue um ato de amor.

Presente na cerimônia, ele se emocionou com o “Parabéns para Você” cantado por 70 pessoas, a convite do chefe do Serviço de Hematologia do HU, Jovino Ferreira. “O parabéns se estende a todos os outros doadores e a quem possibilitou a construção deste hemocentro”, disse Ferreira.

Estavam presentes também o diretor do HU, Felipe Felício, o Frei Luiz Antônio Frigo, da Pastoral Universitária, o presidente da Associação Amigos do HU, Pedro Camacho Santos, e o reitor Alvaro Toubes

Prata, que disse estar emocionado com a inauguração do hemocentro. “Eu estava pensando agora sobre o sentido da palavra doação. Porque a lógica é que se a gente doa alguma coisa, fica sem aquilo. Quer dizer, se eu doo uma camisa, fico sem a camisa. Mas com o sangue não, é exatamente ao contrário: quando doamos, nos tomamos cada vez maiores, melhores”, destacou o reitor em seu discurso.

Os doadores mais assíduos foram homenageados na cerimônia. Para enfatizar o agradecimento, Nilcéia Lemos, receptora de sangue, falou sobre sua experiência: “Em 1994, sofri um acidente e em 2007 passei por uma cirurgia e precisei de muito sangue. Duas vezes minha vida foi salva graças a essas pessoas. Vou agradecer para sempre a tanta generosidade”. Ela falou também sobre a importância de existir mais de um hemocentro na cidade. “Quando sofri o acidente, o principal banco de sangue, o Hemosc, estava em greve, e eu fui socorrida no HU”, relembrou.

A nova sede



A nova sede para doações de sangue fica no Edifício Voluntária Dona Cora e foi construída com recursos arrecadados pela Associação Amigos do HU. A entidade existe há dez anos e conta com a ajuda de voluntários que buscam atender as necessidades do hospital. O lugar tem capacidade para receber 200 doações por dia, embora o HU necessite de 100 por semana.

Mesmo assim, segundo a hematologista Vera Lúcia Cavalcanti Ferreira, faltam doadores. “Talvez, por ser fora

O lugar tem capacidade de receber 200 doações por dia; o HU precisa de 100 por semana, mas ainda assim faltam doadores

do HU, essa nova sede seja mais simpática às pessoas, que muitas vezes deixam de doar sangue porque se lembram de situações ruins que passaram dentro de um hospital”, considera Vera Lúcia. Ela complementou sua fala fazendo uma comparação com o fato de o hemocentro estar entre dois bancos – a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. “Esse é o terceiro banco da região, mas aqui a poupança é a vida”.

Para doar sangue é preciso ter mais de 18 anos, pesar no mínimo 50 kg, não ter doenças infecciosas ou comportamento de risco. Na doação, são retirados 450 ml – 10% do que uma pessoa possui. Homens podem doar sangue a cada 60 dias, e mulheres, a cada 90. Mais informações: www.hu.ufsc.br

Fotos: Thaine Machado



Evento propiciou encontro de doadores, como Olavo Brito, primeiro voluntário do Hemocentro: através de seu sangue, ele já salvou 72 vidas

HU fez 76 cirurgias plásticas de caráter tumoral

Mutirão de cinco dias zera fila de pacientes de todo o Estado; HU é o único que forma novos especialistas na área em SC

Paulo Clóvis Schmitz

Jornalista na Agecom

A Maratona de Cirurgias Plásticas promovida entre os dias 22 e 26 de novembro pelo Hospital Universitário da UFSC conseguiu realizar 76 procedimentos, zerando a fila de pacientes de todo o Estado que esperavam por operações de reconstrução, todas de caráter tumoral. O mutirão aconteceu no mesmo período em que Florianópolis sediou o Congresso Brasileiro de Anestesiologia, evento que liberou parte das salas do centro cirúrgico da casa de saúde.

De acordo com o diretor do hospital, Felipe Felício, a maratona foi comandada pelos cirurgiões Rodrigo d’Eça Neves, diretor do Serviço de Cirurgia Plástica, Jorge Bins Ely e Zulmar Accioli, que trabalharam ao lado de seis médicos residentes em três salas destinadas exclusivamente a este fim, durante cinco dias. “Houve dias em que a equipe realizou 18 cirurgias, indo das 8h até à 1h da manhã seguinte”, conta o diretor d’Eça Neves. Todas elas estavam previamente agendadas e os pacientes foram atendidos com o uso de anestesia local e liberados em seguida.

O cirurgião Rodrigo d’Eça Neves diz



Foto: Paulo Noronha

O vice-reitor Carlos Alberto Justo da Silva (centro), junto com os médicos Zulmar Accioli, Jorge Bins Ely, Felipe Felício (diretor do HU) e Rodrigo d’Eça Neves, diretor do Serviço de Cirurgia Plástica

que o fato de ter uma população de pele predominantemente clara, sobretudo no Vale do Itajaí, faz de Santa Catarina um Estado com elevada incidência de câncer. “O efeito maléfico do sol é somatório”, conta ele, informando que a quantidade de raios é que pode determinar o risco de desenvolver um tumor. Além da exposição ao sol de forma desregrada, o uso de recursos sem efeito comprovado para o

bronzearmento da pele termina por gerar um novo fator de risco.

Pior ainda são as máquinas que bronzem, que podem provocar melanomas e que vêm sendo proibidas em quase todos os países. “A boa notícia é que aumentou a consciência acerca dos perigos e há mais informações disponíveis para que as pessoas evitem a exposição excessiva à luz solar”, conclui o médico.

Uma marca de responsa

Em 50 anos de liderança em várias áreas do conhecimento, UFSC destaca-se como a primeira entre as federais no Ranking Mundial de Universidades na Web

Paulo Clóvis Schimitz
Jornalista na Agecom

Em nenhum período de sua história a Universidade Federal de Santa Catarina experimentou tamanha ebulição, tamanha transformação, quanto neste momento em que chega à marca dos 50 anos. Multiplicam-se as obras, cresce a quantidade de cursos e vagas, expande-se a estrutura, melhoram o conceito e a posição da instituição nos rankings que medem a eficiência e a qualidade daquilo que oferece à comunidade – o conhecimento.

Sem desconsiderar os avanços alcançados ao longo de sua trajetória, é importante ressaltar as conquistas recentes que elevaram a UFSC à condição destacada que exibe atualmente. Graças ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a instituição aumentou substancialmente o número de cursos que disponibiliza à imensa massa de jovens que chegam à idade em que precisam escolher um rumo para a sua vida. É a resposta dada pela instituição às novas demandas, em áreas tão díspares como a educação no campo e a engenharia aeronáutica e espacial, o design e a tecnologia da informação.

Hoje, a Universidade oferece 83 cursos e

habilitações na sede, em Florianópolis, e nos campi de Joinville, Curitiba e Araranguá, onde as atividades letivas começaram no segundo semestre de 2009. Só no campus de Florianópolis estão matriculados 19.660 alunos, e nos 13 cursos de graduação na modalidade a distância (EaD) há 5.389 estudantes matriculados. Nos últimos cinco anos, 80 mil pessoas tiveram acesso a cursos de capacitação e extensão a distância nas mais diversas áreas do conhecimento, abrangendo 4.730 localidades, ou seja, 77% dos municípios brasileiros.

O campus central está organizado em 11 centros de ensino, com estrutura que inclui dezenas de laboratórios, bibliotecas, editora, fórum, centro esportivo, centro de cultura e eventos, museu, planetário, observatório astronômico e farmácia-escola. O Hospital Universitário, referência para o Sistema Único de Saúde, proporciona quase 300 mil atendimentos por ano em diversas áreas e a pacientes de todo o Estado de Santa Catarina.

Na pós-graduação, são oferecidos 110 cursos, sendo 107 próprios (42 doutorados, 55 mestrados acadêmicos e dez mestrados profissionais) e três em associação com outras instituições (dois doutorados e um mestrado acadêmico).

Atualmente, a instituição conta com mais de 1.500 docentes e 2.800 servidores técni-

co-administrativos, mais de 1.800 linhas de pesquisa e cerca de 34 mil alunos, incluindo a graduação, pós-graduação, educação a distância, ensinos básico, médio, técnico e fundamental, além da pré-escola. A UFSC também concede mais de 7.500 bolsas para acadêmicos da graduação e possui 661.197 livros em seu sistema de bibliotecas.

Todos os anos o Guia do Estudante da editora Abril coloca a UFSC como uma das melhores instituições públicas de ensino superior do país, à frente de outras grandes universidades brasileiras. E em sua mais recente pesquisa, divulgada no mês de julho, avaliando cerca de 12 mil instituições, o Ranking Mundial de Universidades na Web (Webometrics) traz outra vez a UFSC como a primeira entre as universidades federais brasileiras em conteúdo disponibilizado na internet. No mundo, ela ocupa a 377ª posição, e entre as latino-americanas, ostenta o sexto lugar.

Amigos – Os 50 professores e técnicos administrativos agraciados com o Troféu Amigo da UFSC em 2010 foram Lúcia Maria Loch Góes (campus de Araranguá), Sérgio Peters (Araranguá), Dalton Barreto (campus de Curitiba), Darci Odílio Paul Trebien (Curitiba), Dalto Nascimento dos Santos (campus de Joinville), Edison da Rosa (Joinville), Carlos Roberto Silva (CCA), Lineu Schneider (CCA), Paulo Roberto Cardoso

Villalva (CCB), Yara Maria Rauh Muller (CCB), Aldane Lucí Corrêa (CCE), Susana Maria Fontes (CCE), Maria Angélica Barcelos da Silva (CCJ), Olga Maria Boschi Aguiar de Oliveira (CCJ), Mário César Ferreira (CCS), Cleo Nunes de Sousa (CCS), Olavo Carneiro da Cunha Brito (CDS), Elenor Kunz (CDS), Maria Madalena Gonçalves (CED), Nilcéa Lemos Pelandré (CED), Maria de Lourdes Vargas (CFH), Maria Coelho de Souza Lago (CFH), Silva D'Ávila Fernandes (CFM), Ivan Gonçalves de Souza (CFM), Vilma da Silva Luiz (CSE), João Nilo Linhares (CSE), Eugênio Luiz Gonçalves (CTC), Augusto Humberto Bruciapaglia (CTC), Elci Terezinha de Souza Junckes (Reitoria), Lucio José Botelho (Reitoria), Francisco Carlos Fermiano (HU), Antonio Carlos Ferreira da Cunha (HU), Elza de Souza (PRAE), Cláudio José Amante (PRAE), Rita de Cássia Knabben (PRDHS), Narbal Silva (PRDHS), Vanderli Vandresen (PREG), Rodi Hickel (PREG), Nicolau Jorge Haviaras (Proifra), João Carlos dos Santos (Proifra), Heliete Nunes (PRPE), Washington Portela de Souza (PRPE), Rosângela Gomes da Silva (PRPG), José Antonio Bellini da Cunha Neto (PRPG), Clóvis Werner (SeCArte), Maria de Lourdes Alves Borges (SeCArte), José Fernandes Matos (Seplan), Tuing Ching Chang (Seplan), Zulmira da Silva (Sinter) e Carlos Alberto de Campos Selke (Sinter).

Sementes lançadas em muitas terras

Desde 2008, quando a atual gestão assumiu o comando dos destinos da UFSC, foram criados cerca de 20 novos cursos nos quatro campi da instituição. Ciência e Tecnologia Agroalimentar, Design de Animação, Design de Produto, Letras Libras – Bacharelado e Licenciatura, Fonoaudiologia, Licenciatura em Educação no Campo, Museologia, Arquivologia, Geologia, Licenciatura em Química, Relações Internacionais, Engenharia Eletrônica, Engenharia da Mobilidade e Ciências Rurais foram alguns deles, atendendo a necessidades regionais ou a demandas apresentadas pela nova configuração do mercado de trabalho no estado e no país.

Destacam-se ainda o intercâmbio de pesquisadores e estudantes com instituições de mais de 20 países, o Programa de Ações Afirmativas, que amplia o acesso ao ensino superior público e a inclusão social, o fato de 90% do corpo docente ser constituído de doutores e o desenvolvimento de importantes projetos e iniciativas que permitem o estímulo à agricultura familiar, a assistência jurídica a pessoas de menor poder aquisitivo, a formação de professores em pequenos municípios, a educação indígena e o apoio a grupos de terceira idade.

Vários galhos para sustentar os frutos

Toda essa estrutura depende de suportes que facilitam a vida acadêmica e que muitas vezes atendem a comunidade externa. É o caso da Biblioteca Universitária, com seu acervo de mais de 300 mil livros, 8 mil periódicos impressos e mais de 9 mil periódicos eletrônicos. A UFSC também atua na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio. Desde 1980 funciona no campus da Trindade o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), vinculado ao Centro de Educação e que atende a filhos de servidores e estudantes da Universidade, além de caracterizar-se como campo de estágio e de pesquisa para diversos cursos da instituição.

De outra parte, o Colégio de Aplicação atende nos ensinos fundamental e médio, proporcionando também campo de estágio supervisionado e de pesquisa para alunos e professores da Universi-

dade e de outras instituições públicas. Trata-se de uma escola experimental que permite o desenvolvimento de diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão e que disponibiliza laboratórios, espaço estético para exposições e o Laboratório de Brinquedos (Labrinca).

Uma demonstração dos avanços recentes é a implantação, no Sapiens Parque, em Florianópolis, do Instituto do Petróleo, Gás e Energia (INPetro), um avançado centro de pesquisa e desenvolvimento que atuará em projetos, prestação de serviços e formação de recursos humanos. O instituto é resultado de parceria entre a UFSC e a Petrobras e soma investimentos de R\$ 32 milhões. Até o final de 2012, a expectativa é gerar cerca de 150 empregos e, em longo prazo, contratar 500 pessoas e envolver cerca de 300 pesquisadores.



Escultura Boitatá Incandescente, do artista plástico Laércio Luiz, inaugurado em março de 2010, e o prédio da Reitoria, em 1971 (página 6)

De boca em boca

Dentro das comemorações do cinquentenário a UFSC homenageou quem ajuda a divulgar as pesquisas, o ensino e a extensão desenvolvidos na Universidade

- Associação Catarinense de Imprensa
- Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
- Associação dos Diários do Interior de Santa Catarina
- Central de Comunicação
- RBS TV de Florianópolis
- Jornal Diário Catarinense
- Jornal A Notícia, de Joinville
- Jornal Notícias do Dia, de Florianópolis
- Jornal Notícias do Dia, de Joinville
- Jornal de Santa Catarina, de Blumenau
- Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina
- TVBV
- Grupo SCC
- Ric Record Santa Catarina
- Associação Catarinense das Emissoras de Rádio e Televisão
- Net – Florianópolis
- Jornal da Ciência
- Revista Empreendedor
- Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina
- Sindicato dos Radialistas de Santa Catarina
- TV Brasil

Dois em um

Moacir LOTH
Jornalista na Agecom

O destino foi generoso com a atual Reitoria da UFSC, reservando-lhe a condição ímpar de estar administrando uma das melhores universidades públicas do mundo no ano do seu cinquentenário, comemorado no dia 18 de dezembro.

Assim como a Universidade Federal de Santa Catarina, idealizada e criada por muitas mãos, o livro *UFSC 50 anos: Trajetórias e Desafios*, organizado por Roselane Neckel e Alita Diana, é uma obra coletiva, plural, democrática e, certamente, polêmica.

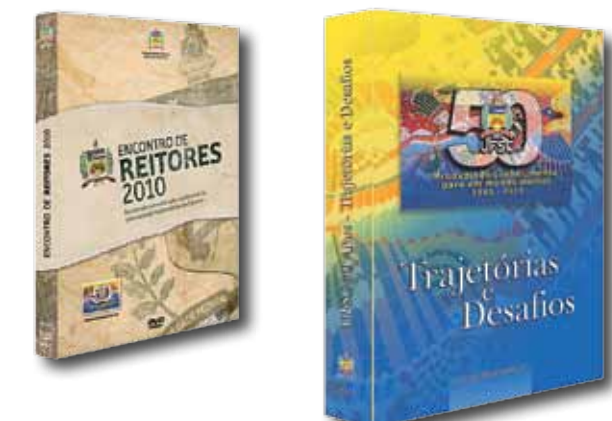
A exemplo da fundação e da criação da UFSC, a obra mobilizou professores, estudantes, servidores técnico-administrativos e a sociedade. Exigiu, no cotidiano, o suor e a dedicação de inúmeros colaboradores. Foi, enfim, viabilizada graças à liderança e ao empenho das pessoas que acreditam que a utopia existe e o sonho é possível.

Esta obra, possibilitada pelas equipes do Departamento de História, da Agência de Comunicação (Agecom), do Departamento de Cultura e Eventos, dos onze Centros de Ensino Pesquisa e Extensão e da Comissão Organizadora dos 50 Anos, oferece uma panorâmica do passado e do presente da Universidade, vislumbrando as melhores perspectivas para o futuro.

Além das organizadoras, participaram da elaboração e coordenação da obra as direções dos Centros, bolsistas de Jornalismo e de História, e os jornalistas Arley Reis, Artemio Reinaldo de Souza, Cláudia Schaub Reis, Margareth Rossi e Paulo Clóvis Schmitz. O prefácio é assinado pelo reitor Alvaro Prata e pelo vice Carlos Alberto Justo da Silva. Contribuíram igualmente para a viabilização do livro as equipes do Acervo Fotográfico, da Redação, Fotografia e da Secretaria Administrativa da Agecom.

Juntamente com a obra, foi lançado o DVD *Encontro de Reitores 2010*, produzido pela equipe da TV UFSC, sob a coordenação do professor Fernando Crococo.

As leituras pertencem, evidentemente, aos leitores, pois as histórias e memórias são várias e diversas.



Destaque Pesquisador UFSC 50 anos

João Batista Calixto e Ivo Barbi fecham homenagens

Pesquisadores aproximaram Universidade do setor produtivo e de instituições públicas

O professor João Batista Calixto, em primeiro plano, e o biólogo Ivo Barbi, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

Arley Reis
Jornalista na Agecom

No final da década de 1960, quando a Faculdade de Medicina do Estado de Santa Catarina foi integrada à Universidade Federal de Santa Catarina, a Farmacologia se tornou uma disciplina vinculada ao Departamento de Patologia. Na década de 1970, os esforços para fazer crescer a UFSC, instalada há poucos anos, levaram à implantação da Coordenadoria de Farmacologia. Com o objetivo de qualificar o ensino e com a visão sobre a importância de incentivar a pesquisa nesse campo, o então reitor, professor Carpar Erich Stemmer, buscou em outros estados professores que o ajudassem.

O biólogo João Batista Calixto estava em São Paulo, concluindo seu mestrado em Farmacologia pela Universidade Federal de São Paulo (Escola Paulista de Medicina, atualmente Unifesp) e foi convidado para fazer parte dessa história. Ele nem conhecia Florianópolis. “Na época poucos aviões vinham para a cidade ainda bem pequena. Foi aí que descobri que Florianópolis era uma ilha e achei muito interessante”, lembra. Era um desafio para o recém-mestre

Caminhos estratégicos para o País

Claudia Mebs Nunes
Bolsista de Jornalismo na Agecom
e **Arley Reis**
Jornalista na Agecom

“Há 31 anos, quando voltei do meu doutorado na França, o Brasil desconhecia a eletrônica de potência moderna”, lembra o professor Ivo Barbi, escolhido pelo Centro Tecnológico da UFSC para receber o Prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 Anos. Com graduação em Engenharia Elétrica e mestrado na mesma área pela UFSC, doutorado pelo L’Institut National Polytechnique de Toulouse, ele contribui para que Santa Catarina e o Brasil sejam referências na área de eletrônica de potência.

Professor titular da UFSC, Ivo Barbi é o fundador do Laboratório de Máquinas Elétricas e Eletrônica de Potência (Lamep), que em 1994 se transformou no Instituto de Eletrônica de Potência (INEP). A mudança no nome marcou também a ampliação do espaço dedicado às pesquisas, conquis-

Os 11 destaques da Universidade

O professor João Batista Calixto, em primeiro plano, e o biólogo Ivo Barbi, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

que via outras oportunidades. Mas a opção foi por Santa Catarina, onde foi acolhido e contratado como professor visitante da UFSC. Um ano depois fez concurso e passou a integrar uma equipe que hoje é responsável por um dos melhores cursos de Pós-Graduação em Farmacologia do País, conceito máximo 7 na avaliação Trienal 2010 da Capes (nota seis, também de excelência, desde 2000). Sua perseverança e dedicação foram fundamentais nesta trajetória, homenageada com o Prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 Anos.

Destaque na bibliografia internacional - Nascido em Coromandel, município do estado de Minas Gerais, João Batista Calixto graduou-se em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília (UnB), em 1973. Em 1976 tornou-se mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e em 1984 defendeu o doutorado em Farmacologia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, ligada à Universidade de São Paulo (USP). Tem registrado em seu longo currículo Lattes mais de 300 artigos publicados em revistas especializadas de nível internacional.

O professor é um dos pesquisadores

O professor João Batista Calixto, em primeiro plano, e o biólogo Ivo Barbi, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

brasileiros mais citados na bibliografia internacional (mais de seis mil citações), um dos mais respeitados currículos da área médico-científica no país. É uma autoridade no estudo de princípios ativos de plantas, na pesquisa básica sobre dor e inflamação e sistema cardiovascular. É responsável pela formação de recursos humanos de alto nível: já orientou 35 dissertações, 24 teses e 18 pós-doutorados, além de dezenas de alunos de iniciação científica.

Referência na pesquisa colaborativa com a indústria farmacêutica, o professor coordenou a produção do primeiro medicamento totalmente produzido no país. O anti-inflamatório Acheflan foi desenvolvido em parceria com os Laboratórios Aché, a partir dos princípios ativos da planta erva-baleeira, também conhecida como maria-milagrosa.

“Todo medicamento de hoje já foi pesquisa básica no passado”, faz questão de lembrar o professor. Pesquisador nível IA do CNPq, membro da Academia Brasileira de Ciências, Calixto tem documentado em seu currículo registros de 18 patentes e o desenvolvimento de outros dois produtos que estão no mercado.

O professor João Batista Calixto, em primeiro plano, e o biólogo Ivo Barbi, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

ta de Ivo Barbi e de outros professores do Departamento de Engenharia Elétrica. O laboratório original se desdobrou em oito que contribuem para o desenvolvimento tecnológico da energia elétrica a partir da eletrônica de potência, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. “O INEP é o segundo maior em sua área, só perde para outro da Virgínia, nos Estados Unidos”, orgulha-se o pesquisador.

A relevância não é apenas acadêmica. O Instituto de Eletrônica de Potência da UFSC tem forte interação com o setor elétrico brasileiro. Muitas das pesquisas desenvolvidas por sua equipe são parcerias com grandes empresas e instituições nacionais, caso da Marinha do Brasil, Embraco, Linear e WEG (empresa catarinense líder na produção de máquinas e motores elétricos).

Em relação aos motores elétricos, por exemplo, o desenvolvimento do conhecimento no campo da eletrônica de potência é essencial. Seu acionamento representa, em média, 65% do consumo da energia utilizada na indústria e mais de metade do consumo global. A partir de conversores estáticos, foco da eletrônica de potência, reduções de até 70% do consumo de energia podem ser obtidas.

No caso da iluminação (em que há ainda muita ineficiência e que ocupa o terceiro lugar em termos de consumo mundial de energia, logo após do aquecimento para processos químicos ou físicos) há um potencial de melhoria que também recebe impulso significativo do INEP. Os estudos envolvem, por exemplo, o desenvolvi-

mento de lâmpadas eficientes, controladas por reatores eletrônicos, e mecanismos de iluminação de estado sólido (Light Emitter Diodes, LEDs). Tanto reatores eletrônicos como LEDs são alimentados por conversores estáticos, equipamentos que estão no coração das pesquisas do INEP – e do professor Ivo Barbi, que com sua equipe persegue, a partir do processamento eletrônico de energia elétrica, maior eficiência (menor perda nos processos de conversão de energia) e qualidade (energia mais limpa em termos de impacto ambiental).

Conhecimento compartilhado - Atualmente cerca de 100 pessoas utilizam a estrutura do INEP, entre professores, doutorandos, mestrandos e alunos de iniciação científica. A passagem de todos os integrantes fica registrada também nas paredes do instituto. No primeiro andar, placas indicam nome e ano de conclusão da pós-graduação. O de Ivo Barbi está na turma de 1976.

O professor João Batista Calixto, em primeiro plano, e o biólogo Ivo Barbi, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

O professor João Batista Calixto, em primeiro plano, e o biólogo Ivo Barbi, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.



Calixto coordenou a produção do primeiro medicamento genuinamente nacional

O professor João Batista Calixto, em primeiro plano, e o biólogo Ivo Barbi, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

Os 11 destaques da Universidade

O prêmio é um reconhecimento da UFSC a docentes da instituição por suas contribuições para o avanço do conhecimento e formação de recursos humanos. A atividade faz parte da agenda de comemoração dos 50 anos da UFSC, tem promoção da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e apoio da Agecom.

- **Raul Antelo**
Centro de Comunicação e Expressão

- **Wagner Figueiredo**
Centro de Ciências Físicas Matemáticas

- **Markus Vinícius Nahas**
Centro de Desportos

- **Ivete Simionatto**
Centro Sócio-Econômico

- **Luiz Fernando Scheibe**
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

- **Antônio Carlos Wolkmer**
Centro Ciências Jurídicas

- **Jaime Fernando Ferreira**
Centro de Ciências Agrárias

- **Alacoque Erdmann**
Centro de Ciências da Saúde

- **Leda Scheibe**
Centro de Ciências da Educação

- **João Batista Calixto**
Centro de Ciências Biológicas

- **Ivo Barbi**
Centro Tecnológico

Um novo perfil para o poeta alforriado e abolicionista

Secretaria de Cultura e Arte da UFSC lança obra biográfica de Godofredo de Oliveira Neto sobre o poeta negro, publicada pela Garamond, do Rio de Janeiro

O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

Raquel Wandelli
Jornalista na SeCArte

Envolta em uma cadeia infinda de eventos trágicos, a passagem de Cruz e Sousa pelo mundo faz acreditar que há mesmo algo de sublimação da dor na vida dos gênios artísticos. Antes de ser consagrado como um dos poetas brasileiros mais grandiosos, o autor catarinense de maior projeção conheceu a morte, a miséria e o desprezo. Além de perder todos os quatro filhos para a fome e a tuberculose e assistir à loucura da esposa Gravita, Cruz e Sousa padeceu de preconceito racial e estético. Sua poesia simbolista foi duramente achincalhada pelo grupo dos parmasianos, na época liderado por inimigos gigantes como Olavo Bilac, Raimundo Correa, Coelho Neto, José Veríssimo e o mestre Machado de Assis.

Nas vésperas do aniversário de 149 anos do poeta negro, comemorado no dia 24 de novembro, Godofredo de Oliveira Neto lança um perfil biográfico do autor de *Missais e Broquéis*, que permite entrever um final amargamente feliz para a história de horrores vivida pelo poeta filho de escravos nascido no Brasil de 1861. Se a briga com Machado e outros acadêmicos ajudou a enterrar Cruz e Sousa para a poesia parmasiana, cristalizada na época, contribuiu também para que alçasse o cetro como poeta imortal e universal. Ou seja, às avessas, o colega das letras e

O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

também filho de escravos empurrou Cruz e Sousa para longe de sua pior expressão, a poesia parmasiana, e levou-o ao encontro do novo e da sua melhor fase simbolista, fortalecida pela aproximação com a tríade modernista de Baudelaire, Allan Poe e Mallarmé. O próprio bruxo do Cosme Velho mais tarde desistiria de seus questionáveis experimentos poéticos para lançar-se no projeto dos romances realistas que consagraram sua genialidade.

Em *Cruz e Sousa, o poeta alforriado*, Godofredo, romancista e professor universitário, narra a guerra de insultos, muitos de teor racista, travadas entre ele e o autor de *Memórias de Brás Cubas* nos jornais do Rio e em *O Moleque*, semanário que o poeta fundou na antiga Desterro ao lado do parceiro Virgílio Várzea. Com obstinação, fazendo do sofrimento um motor para a arte, Cruz e Sousa curvou seus críticos um a um diante da qualidade, persistência e originalidade de sua obra. Como escreve Godofredo em seu perfil, a glória começou mesmo “depois de o primeiro punhado de terra se chocar contra o fêretro soturno”. Bilac, Coelho Neto, Arthur Azevedo, todos os detratores reverenciaram-no no túmulo. Mas Machado silenciou.

Publicado pela Editora Garamond, do Rio de Janeiro, a obra vem marcar a homenagem da UFSC, também aniversariante, aos 90 anos de fundação da Academia Catarinense de Letras e em memória ao seu presidente, Lauro Junkes, que morreu

O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

mas antes constrói um mosaico biográfico pontuado por seis plataformas temáticas: Desterro, Questão da cor, O poeta no Rio, Influências e Últimos Anos. A primeira, denominada Desterro, compreende a infância, a experiência escolar, as agitações culturais do jovem artista e o início da consagração. Na segunda, intitulada a Questão da Cor, talvez esteja a maior contribuição do estudioso, pois nela Godofredo afirma o perfil abolicionista do poeta, trazendo discursos definitivos nesse sentido, como o manifesto publicado em *O Moleque* em 19 de julho de 1885: “UM PADRE ESCRAVOCRATA!... Horror! Um escravocrata, de batina e breviário... horror! Fazer da Igreja uma senzala, dos dogmas sacros leis de impiedade, da estola um vergalho, do missal um prostíbulo...”. E localizando na obra de Cruz os versos que cantam a beleza negra ao

O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

lado de outros que valorizam o simbolismo do branco. Assim, ao lado de versos extasiantes, como “Ó Formas alvas, brancas, Formas claras/ De luares, de neves, de neblinas!... /Ó Formas vagas, flúidas, cristalinas.../ Incensos dos turíbulos das aras... /Formas do Amor, consteladamente puras /De Virgens e de Santas vaporosas... /Brilhos errantes mádivas frescuras/Edolências de lírios e de rosas (...) de “Antífona”, pode se ler a exaltação da mulher negra em “Núbia”: “(...) Beleza prodigiosa de olhos como pérolas negras refulgindo no tenebroso cetim do rosto fino; lábios mádivos, tintos a sulfério; dentes de esmalte claro; busto delicado, airoso, talhado em relevo de bronze florentino, a Núbia lembra, esquisita e rara, esse lindo âmbar negro, azeviche da Islândia (...)”.

entre Maurice Blanchot e Mário Perniola em torno do sex appeal do inorgânico. Este número da série Café Filô quer indagar sobre as identidades e diferenças dessas duas formas de pensamento. É possível fazer Filosofia através da Literatura? Há alguma distinção radical entre o discurso filosófico e o literário? Há algum espaço conceitual que possa ser coabitado pela Filosofia e Literatura? A busca dessas respostas é um convite à exploração literária e filosófica do leitor. “Nosso objetivo é levar a filosofia e a literatura para um público amplo, deixando de lado aqui as especialidades estritamente acadêmicas de cada autor ou de cada campo do saber”, diz José Roberto O’Shea, tradutor especialista em Shakespeare, que acaba de lançar *O Primeiro Hamlet (R.W.)*.

O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

lado de outros que valorizam o simbolismo do branco. Assim, ao lado de versos extasiantes, como “Ó Formas alvas, brancas, Formas claras/ De luares, de neves, de neblinas!... /Ó Formas vagas, flúidas, cristalinas.../ Incensos dos turíbulos das aras... /Formas do Amor, consteladamente puras /De Virgens e de Santas vaporosas... /Brilhos errantes mádivas frescuras/Edolências de lírios e de rosas (...) de “Antífona”, pode se ler a exaltação da mulher negra em “Núbia”: “(...) Beleza prodigiosa de olhos como pérolas negras refulgindo no tenebroso cetim do rosto fino; lábios mádivos, tintos a sulfério; dentes de esmalte claro; busto delicado, airoso, talhado em relevo de bronze florentino, a Núbia lembra, esquisita e rara, esse lindo âmbar negro, azeviche da Islândia (...)”.

O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

entre Maurice Blanchot e Mário Perniola em torno do sex appeal do inorgânico. Este número da série Café Filô quer indagar sobre as identidades e diferenças dessas duas formas de pensamento. É possível fazer Filosofia através da Literatura? Há alguma distinção radical entre o discurso filosófico e o literário? Há algum espaço conceitual que possa ser coabitado pela Filosofia e Literatura? A busca dessas respostas é um convite à exploração literária e filosófica do leitor. “Nosso objetivo é levar a filosofia e a literatura para um público amplo, deixando de lado aqui as especialidades estritamente acadêmicas de cada autor ou de cada campo do saber”, diz José Roberto O’Shea, tradutor especialista em Shakespeare, que acaba de lançar *O Primeiro Hamlet (R.W.)*.

O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

entre Maurice Blanchot e Mário Perniola em torno do sex appeal do inorgânico. Este número da série Café Filô quer indagar sobre as identidades e diferenças dessas duas formas de pensamento. É possível fazer Filosofia através da Literatura? Há alguma distinção radical entre o discurso filosófico e o literário? Há algum espaço conceitual que possa ser coabitado pela Filosofia e Literatura? A busca dessas respostas é um convite à exploração literária e filosófica do leitor. “Nosso objetivo é levar a filosofia e a literatura para um público amplo, deixando de lado aqui as especialidades estritamente acadêmicas de cada autor ou de cada campo do saber”, diz José Roberto O’Shea, tradutor especialista em Shakespeare, que acaba de lançar *O Primeiro Hamlet (R.W.)*.

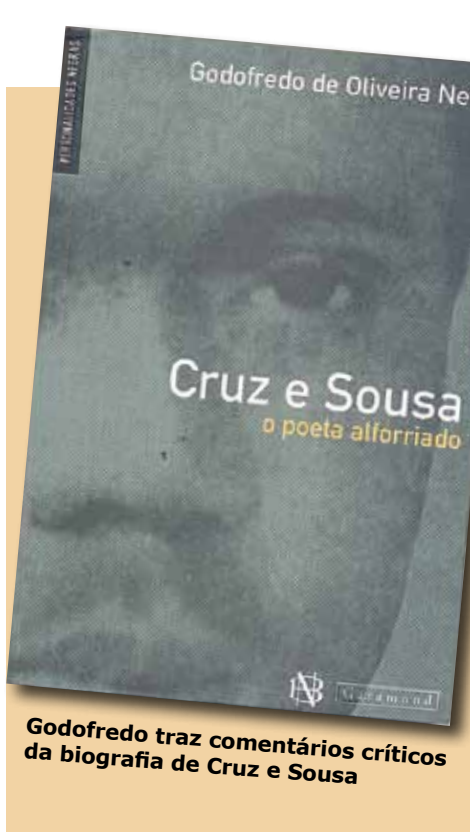
O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

entre Maurice Blanchot e Mário Perniola em torno do sex appeal do inorgânico. Este número da série Café Filô quer indagar sobre as identidades e diferenças dessas duas formas de pensamento. É possível fazer Filosofia através da Literatura? Há alguma distinção radical entre o discurso filosófico e o literário? Há algum espaço conceitual que possa ser coabitado pela Filosofia e Literatura? A busca dessas respostas é um convite à exploração literária e filosófica do leitor. “Nosso objetivo é levar a filosofia e a literatura para um público amplo, deixando de lado aqui as especialidades estritamente acadêmicas de cada autor ou de cada campo do saber”, diz José Roberto O’Shea, tradutor especialista em Shakespeare, que acaba de lançar *O Primeiro Hamlet (R.W.)*.

O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.

entre Maurice Blanchot e Mário Perniola em torno do sex appeal do inorgânico. Este número da série Café Filô quer indagar sobre as identidades e diferenças dessas duas formas de pensamento. É possível fazer Filosofia através da Literatura? Há alguma distinção radical entre o discurso filosófico e o literário? Há algum espaço conceitual que possa ser coabitado pela Filosofia e Literatura? A busca dessas respostas é um convite à exploração literária e filosófica do leitor. “Nosso objetivo é levar a filosofia e a literatura para um público amplo, deixando de lado aqui as especialidades estritamente acadêmicas de cada autor ou de cada campo do saber”, diz José Roberto O’Shea, tradutor especialista em Shakespeare, que acaba de lançar *O Primeiro Hamlet (R.W.)*.

O poeta Godofredo de Oliveira Neto, em primeiro plano, e o jornalista Raquel Wandelli, em segundo plano, receberam o prêmio Distinguished Achievement Award, concedido pela American Chemical Society, em 2010.



entre Maurice Blanchot e Mário Perniola em torno do sex appeal do inorgânico. Este número da série Café Filô quer indagar sobre as identidades e diferenças dessas duas formas de pensamento. É possível fazer Filosofia através da Literatura? Há alguma distinção radical entre o discurso filosófico e o literário? Há algum espaço conceitual que possa ser coabitado pela Filosofia e Literatura? A busca dessas respostas é um convite à exploração literária e filosófica do leitor. “Nosso objetivo é levar a filosofia e a literatura para um público amplo, deixando de lado aqui as especialidades estritamente acadêmicas de cada autor ou de cada campo do saber”, diz José Roberto O’Shea, tradutor especialista em Shakespeare, que acaba de lançar *O Primeiro Hamlet (R.W.)*.

Sem limites para brincar

Formada pela UFSC, a arquiteta Monna Borges participou do 16º International Unesco Creativity Workshop e teve seu brinquedo escolhido para ser produzido em série para crianças especiais

Ana Luísa Funchal
Bolsista de Jornalismo na Agecom

"Fiquei muito emocionada e realizada quando vi que David tinha se identificado imediatamente com o brinquedo. Depois de dez dias planejando-o e construindo-o com muita ansiedade e expectativa, este momento foi, sem dúvida, uma grande alívio e trouxe uma sensação de missão cumprida!" relata Monna Borges, arquiteta formada pela UFSC e professora das Faculdades Barddal e Cesusc. A egressa participou do 16º International Unesco Creativity Workshop, que aconteceu entre os dias 16 e 30 de maio em Wiehl, na Alemanha. O projeto teve como objetivo a criação de brinquedos para crianças com necessidades especiais, idosos e jovens dependentes químicos em recuperação.

Além de Monna, outros 19 participantes – entre eles designers, arquitetos, fisioterapeuta, artista plástico, psicóloga e educadora -, foram selecionados, vindos de países como Turquia, Itália, Índia, Uganda, Chile, Israel e Indonésia. O workshop foi organizado pelo prefeito de Oberberg, Hagen Jobi, e pelo presidente do Departamento de Brinquedos para Reabilitação da Unesco, Sigfried Zoels.

Cada participante passou dois dias em uma instituição de educação especial observando como era o público-alvo do brinquedo que projetariam. Monna ficou responsável por observar David, um menino de sete anos que tinha Síndrome de Down, Autismo e que também era mudo. "O meu objetivo não era identificar suas limitações

e sim o que ele gostava de fazer, com o que preferia brincar", conta a arquiteta. Ela constatou que David gostava de manusear pequenos pedaços de papéis e plásticos e guardá-los, olhar-se através de espelhos, pendurar coisas em ganchos, empurrar "carrinhos" e apertar botões com barulhos.

Diante dessas observações, Monna elaborou o projeto dos brinquedos "Cocoricó" e "Kit de espelhos". "Pensei em algo que fosse só dele. A ideia foi unir em um brinquedo tudo o que David gosta de fazer" explicou Monna. Ela e seus colegas passaram uma semana no Atelier BWO, uma associação que trabalha com encomendas e emprega apenas jovens e adultos deficientes. Toda a infraestrutura do atelier foi utilizada para que os brinquedos pudessem ser construídos com materiais resistentes e adequados às funções deles. Dos 39 brinquedos concebidos pelos participantes, 23 estão sendo produzidos em série pelo atelier, inclusive o "Cocoricó".

No dia 28 de maio os brinquedos foram expostos na prefeitura de cidade de Oberberg: cada um era acompanhado de painel com cartazes explicativos. Para a arquiteta, o programa foi uma grande oportunidade de trocar de experiências com profissionais de todo o mundo. "Podemos aprender tanto sobre diferentes práticas profissionais como sobre realidades, culturas e problemas distintos que cada país enfrenta". A Unesco ainda fará um livro, explicando passo a passo como os brinquedos foram montados. A obra deverá ser vendida pelo site Amazon a partir do ano que vem.



Foto: Esther Chung

O menino David brinca com o "Cocoricó" concebido por Monna

Caminhos voltados para a criança

Foto: Gunda Wichmann



Disciplinas da graduação, trabalho de conclusão de curso e manual de acessibilidade: para Monna, as crianças estão sempre no primeiro plano

Monna já possui longa experiência em projetos relacionados a brinquedos. Tanto o Trabalho de Conclusão de Curso quanto o mestrado foram voltados para o tema parques infantis. "Cursei três disciplinas sobre projetos para crianças durante a faculdade", lembra.

Ela também elaborou em conjunto com as professoras Marta Dischinger e Vera Helena Moro Bins Ely, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, o livro "Manual de Acessibilidade Especial para Escolas: O direito à Escola Acessível", publicado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Especial. Outro projeto realizado pela arquiteta foi o "Glub Glub", um brinquedo desenvolvido para atividades de Hidroterapia da Fundação Catarinense de Educação Especial.

Mais informações com Monna Borges: monna.arq@gmail.com



Cartazes explicam os brinquedos criados: Monna deixou as limitações de David de lado, focando-se no que ele gosta de brincar

Ombudsman

Perdas e ganhos

Da leitura da edição de novembro do *Jornal Universitário*, entre tantas notas, matérias e reportagens interessantes, chamou-me a atenção, por um motivo particular, o registro de duas perdas: a do professor e crítico Lauro Junkes e a do jornalista e mestre em Teoria Literária/UFSC, Renato França.

No tempo em que editei o suplemento cultural de um jornal da capital, o professor Lauro foi um dos colaboradores mais assíduos, zelando sempre por aquela que foi a sua missão em vida: divulgar a literatura feita em Santa Catarina.

Como editor, sou obrigado a confessar que a maneira com que o professor escrevia seus textos tornava extremamente difícil a tarefa de reduzir o tamanho dos artigos, algo que quase sempre acontecia devido ao diminuto espaço do caderno cultural. Porque as suas críticas não eram bem críticas, mas apresentações das obras dos autores catarinenses (e todo e qualquer autor catarinense, nascido ou não aqui, era lido e comentado pelo professor Junkes), entremendo observações com trechos dos contos, romances ou poemas por ele analisados, num texto encadeado de tal forma que tirar uma frase ou uma palavra sequer era uma problema e tanto.

Nos últimos anos, mesmo com o agravamento de sua doença, o professor não deixou de contribuir e, quando ficava algum tempo sem dar notícias, desculpava-se pela ausência. Após uma de suas viagens à Índia, voltou renovado espiritualmente e escreveu uma longa mensagem repleta de esperança ante as atribuições que passava.

Não conheci pessoalmente o colega jornalista e de mestrado Renato França, apenas por e-mail, quando ele me enviou um belo texto sobre a transposição para a tevê do *Romanço d'A Pedra do Reino*, de Ariano Suassuna, para ser publicado naquele já referido suplemento cultural. Mas sei que compartilhávamos algumas coisas, como o questionamento sobre os rumos da nossa profissão e o interesse pelos livros e leituras. E tanto Renato quanto o professor Lauro vão fazer uma falta danada à cultura de Santa Catarina.

Mas o *Jornal Universitário* publicou também muitos ganhos em suas



páginas de novembro: como prêmio concedido pela Fapescc à reportagem sobre a valorização da biodiversidade catarinense escrita pela jornalista Arley Reis, que também registrou em matéria a elevação do conceito de 18 cursos de pós-graduação da UFSC na última avaliação trienal da Capes. Outro ganho foi o lançamento do projeto "UFSC sem Papel", segundo a matéria do jornalista Paulo Clóvis Schmitz, que mostrou como a substituição do papel pelos meios digitais pode ajudar na redução de custos e na preservação do meio ambiente.

O papel, no entanto, continua sendo importante na disseminação do saber quando transformado em livro. E apesar do futuro apontar para uma popularização dos E-books, o livro impresso não deixará de existir por muitas razões (é de fácil visualização e manuseio, não precisa de nenhum dispositivo tecnológico para ser lido e pode ser emprestado aos amigos, é claro). Por isso, a Editora da UFSC, em seu projeto de reformulação editorial, fez questão de manter o seu papel, construído ao longo dos seus 30 anos de existência, de incentivar a literatura catarinense, publicando duas obras do escritor João Paulo Silveira de Souza (re-senhadas no *JU* de novembro por Raquel Wandelli): o primeiro volume de sua antologia pessoal de contos intitulado *Ecoss no Porão* e a sua tradução dos aforismos de Kafka no livro *28 desaforismos*. E mais Silveira de Souza virá pela Editora da UFSC em 2011. Aguardem.

Dorva Rezende

Jornalista, mestre em Letras pela UFSC, ex-coordenador editorial e de marketing da Editora da UFSC



Foto: Rodolfo Conceição

Se o cinquentenário da UFSC fez muitos dos servidores, professores e alunos correrem para dar conta de preparar as festividades, a comunidade não ficou de fora de tanta agitação: no dia 27 de novembro foi realizada a Corrida de Revezamento UFSC 50 anos - 50

KM. Cada equipe deveria ter 50 integrantes, a fim de cada pessoa - a partir dos dez anos - percorresse um quilômetro. O trajeto plano - todo feito dentro da Universidade - foi determinado com o objetivo de incluir pessoas de todas as idades e capacidades físicas.

Novas narrativas de Prisco Paraíso

O médico e professor aposentado Henrique Prisco Paraíso, um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Santa Catarina e do curso de Enfermagem da UFSC, está publicando mais um livro de narrativas, *Ecoss na penumbra*, desta vez pela Edições Miríade. São relatos e impressões de um profissional que ocupou as funções de educador, cirurgião e homem público e que conviveu com pessoas de todos os tipos, extraindo dessa convivência a matéria-prima para os escritos que faria na inatividade.

Nas 34 narrativas do livro, Prisco Paraíso revisita cenários que ficaram na memória, fala de amigos do passado, recria quadros de família e conta, com as cores da ficção, histórias que vivenciou ou ouviu dizer ao longo da vida. Na apresentação, o escritor Hoyêdo de Gouvêa Lins, da Academia Catarinense de Letras, destaca na obra a abordagem de "variados perfis humanos, inteligentemente delineados, povoando um cenário de lugares e situações envoltos em humor, ironia, frutos do senso de observação do comportamento dos homens, sob o foco da realidade do cotidiano".

Henrique Prisco Paraíso nasceu em Salvador (BA), onde tomou-se médico em 1950. Fez residência no Rio de Janeiro e desde 1954 reside em Florianópolis. Aqui, foi cirurgião dos hospitais de Caridade e Celso Ramos e da Casa de Saúde São Sebastião. Integrou as comissões organizadoras da Faculdade de Medicina e do curso de Enfermagem da UFSC. Também foi professor titular do Departamento de Clínica Cirúrgica da instituição e respondeu pela



Prisco: amigos e cenários que ficaram na memória

chefia da disciplina de Técnica Operatória. Fora da academia, exerceu a presidência da Associação Catarinense de Medicina (1965/67) e é titular da Academia Catarinense de Medicina desde sua instalação. Também foi secretário de Estado da Saúde no governo Colombo Machado Salles (1971/75).

Seu livro anterior, *Abelhas e vagalumes* (Insular e Imprensa Universitária da UFSC, 2006), reúne muitas histórias que se passam no interior, ambiente rico em relatos ligados ao imaginário popular e ao legado dos primeiros ocupantes do território brasileiro. Algumas narrativas se inspiraram em fatos verídicos e outras são frutos de sua imaginação ou foram recriadas, ganhando nova roupagem.

SC perde um historiador engajado

A historiografia catarinense perdeu no dia 24 de novembro um de seus representantes mais ativos e respeitados. Morreu em La Paz, capital da Bolívia, onde se encontrava em missão cultural, o historiador Carlos Humberto Pederneiras Corrêa, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC). Professor aposentado, ele escreveu livros importantes, como *Santa Catarina - Um Estado entre Duas Repúblicas*, *Os Governantes de Santa Catarina de 1739 a 1982* e *Jerônimo*

Coelho - Um Liberal na Formação do Segundo Império.

Na UFSC, foi responsável pela redação da revista dos 30 anos da instituição, em 1990. Um de seus últimos textos foi um artigo sobre o livro *Desterro - Ilha de Santa Catarina*, de Gilberto Gerlach, no jornal *Ô Catarina!*, da Fundação Catarinense de Cultura.

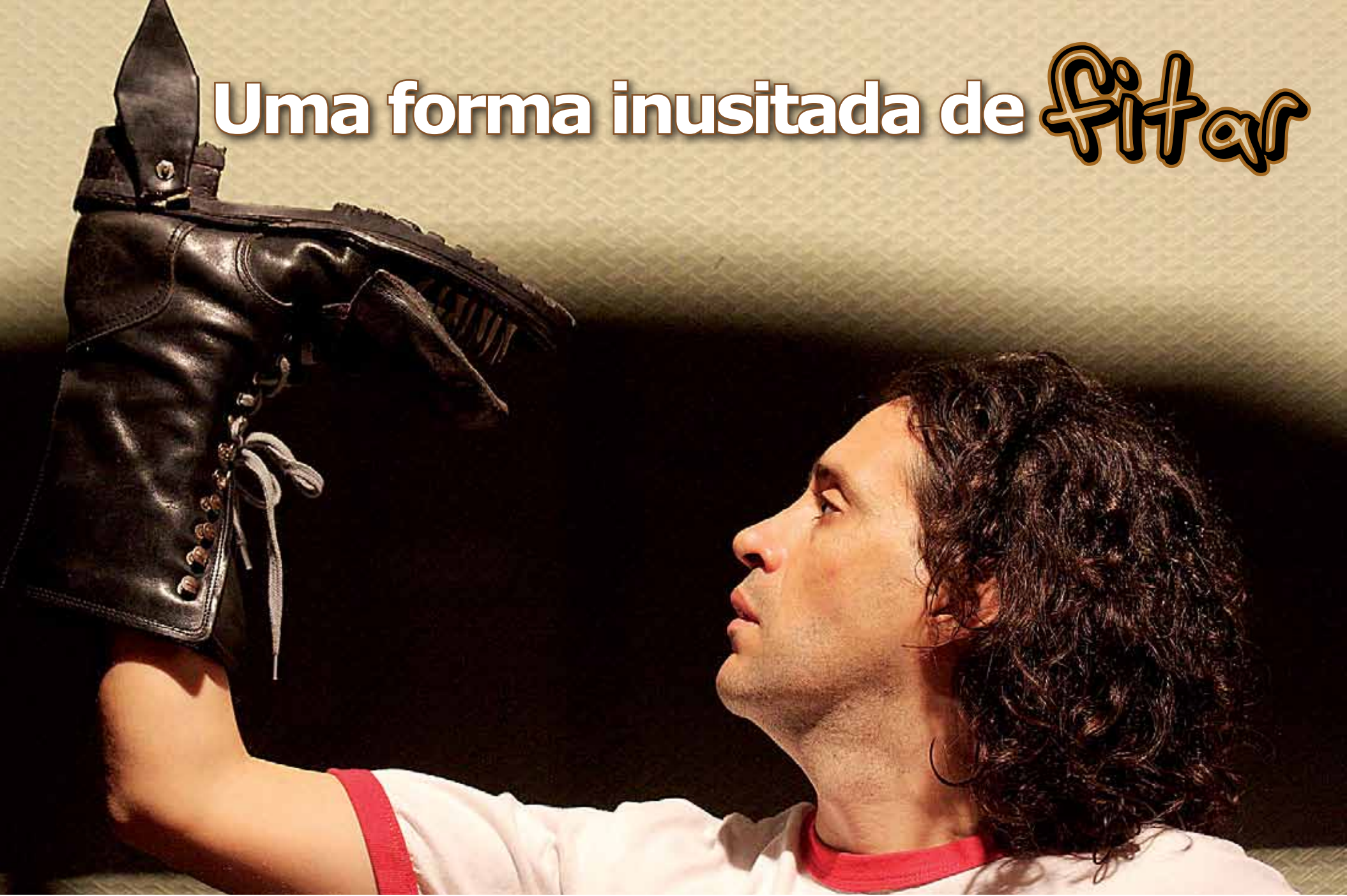
Era filho do médico, professor e deputado estadual constituinte Iimar de Almeida Corrêa, do PSD. Graduado, pós-graduado e doutorado em História

pela UFSC, foi professor titular nesta instituição e também na Udesc, em Florianópolis, e na Furg (depois Univille), em Joinville. Atuou como crítico de arte e dirigiu o Museu de Arte Moderna, primeira denominação do Museu de Arte de Santa Catarina. Também comandou, por algum tempo, os destinos do Departamento de Cultura do Estado, posteriormente transformado em Fundação Catarinense de Cultura.

Foi membro da Academia Catarinense de Letras e sócio emérito do Ins-

tituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, entidade que vinha presidindo desde 1997. O advogado e escritor Carlos Alberto Silveira Lenzi escreveu que Corrêa que "foi o presidente que mais projetou o IHG, nacional e internacionalmente". Também lutou pela fixação da sede definitiva do centenário Instituto e da Academia em sede própria, o que deve se concretizar em breve no antigo prédio do Instituto Politécnico de Santa Catarina (depois Academia de Comércio), na avenida Hercílio Luz.

Uma forma inusitada de *fitar*



Histórias de Meia Sola, com Fernán Cardama, da Argentina, foi uma das 76 apresentações que aconteceram durante os quatro dias em que o FITO permaneceu na UFSC

Mário Xavier
Especial para o *JU*

Há momentos especiais no cotidiano de um jornalista quando a objetividade e o profissionalismo do ofício conseguem comungar - em harmonia - com a subjetividade e a fruição do objeto de trabalho. Ter atuado como assessor de imprensa do Festival Internacional de Teatro de Objetos (FITO), de 12 a 15 de novembro, em Florianópolis, constituiu uma dessas celebrativas e gratas oportunidades que passo a compartilhar com o *JU* em breves pinceladas.

Realizado pela primeira vez em SC, a caravana criativa do FITO já havia passado desde 2009 - quando do seu lançamento - por Manaus (AM), Porto Alegre (RS) e Belo Horizonte (MG). Daqui, seguiu para Campo Grande (MT) e Brasília (DF). Em Florianópolis, o palco do FITO foi a Praça da Cidadania, no Campus da UFSC na Trindade. Impossível melhor ambiente e oportunidade. Foi um presente inusitado que a Universidade ganhou e, ao mesmo tempo, socializou para a comunidade, como uma das comemorações dos seus 50 Anos.

Promovido pelo Serviço Social da Indústria (SESI), o evento teve o apoio da Agecom e do Departamento de Cultura e Eventos da UFSC, que cedeu o espaço e infraestrutura do Campus para a grande instalação de 2.300m² por onde circularam cerca de 20 mil pessoas nos quatro dias do FITO, no show de Tom Zé e nas duas oficinas oferecidas, tudo com entrada gratuita.

Com as catracas liberadas das 16h às 22h - de sexta a segunda-feira do feriadão da República - crianças, jovens e adultos de todas as idades beneficiaram-se com 76 apresentações de 13 grupos de seis países: além do Brasil, artistas da Argentina, Espanha, França, Itália e Israel. Simultaneamente às apresentações em três salas de teatro climatizadas, comportando 200 pessoas cada uma, outras duas salas com capacidade menor e vários ambientes ofereceram também outros espetáculos e esquetes curtos, além de performances rápidas, música, estandes e personagens explorando as possibilidades lúdicas e interativas com os mais diversos objetos.

Um dos momentos mais emocionantes foi a abertura do evento, dia 12/11, quando do ingresso de alunos do Colégio de Aplicação da UFSC e crianças ainda menores, do Núcleo da Educação Infantil da Universidade. Algazarra, alegria, curiosidade, diversão e maravilhamento resultantes da imersão num ambiente misto de circo, teatro, palco musical e "parque de diversões" inteligente, instigante, humorado e energético.

Convivendo integralmente, quatro dias a fio, não apenas com o público infantil, mas com artistas, organizadores e especialmente com o "mestre de cerimônia" do FITO, Pascoal da Conceição (ex-Dr. Abobrinha do Castelo Rá-Tim-Bum), constatei e me nutri também das sensações de contentamento, surpresa e receptividade intensas que visitantes de todas as faixas etárias vivenciaram e manifestaram, de uma forma ou de outra, ao longo do evento.

Apesar da imensa afluência de nativos, moradores e turistas, o clima geral do FITO foi de uma efervescência lúdica e organizada, pacífica. Para tal, contribuiu o trabalho qualitativo de apoio, infraestrutura e atuação de cerca de 250 profissionais entre staff de produção, grupos artísticos, técnicos, monitores e seguranças, além da assessoria de imprensa a repórteres de TV, rádio e jornais que cobriram o FITO de forma competente e criativa.

Para quem não teve a oportunidade de usufruir deste FITO, fica a recomendação expressa: não perca a próxima edição. Para mais informações, visite os sites www.fitofestival.com.br e www.redactor.com.br.

O Fito teve Desfile de Objetos (foto 1), esquetes, oficinas e espetáculos, como *Louça Cinderela* (do grupo Gente Falante, de Porto Alegre - foto 2); *Entre Dilúvios* (La Chana, da Espanha - foto 3) e *A Zebra* (Meital Raz, de Israel - foto 4)



2



3



4

